



# PRIMAVERA PARA A VIDA 2014

## O BEM QUE VOCÊ FAZ

### MUITA GENTE COMPARTILHA

Fica decretado que, a partir deste instante,  
haverá girassóis em todas as janelas,  
que os girassóis terão direito  
a abrir-se dentro da sombra;  
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,  
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Thiago de Mello



Amigas e amigos da CESE!

Chega o mês de setembro trazendo com ele a renovada alegria da primavera, como cantou o poeta: “Vê, estão voltando as flores...”. Setembro traz, também, a **Campanha Primavera para a Vida**, que a CESE promove há 14 anos.

Nestes 41 anos de existência, a CESE inspirada pelo Evangelho anunciado por Jesus Cristo, apoiou mais de 11 mil projetos e beneficiou cerca de 10 milhões de pessoas em aproximadamente 1.000 municípios em todas as regiões do Brasil. Mas agora a CESE passa por dificuldades financeiras e precisa mobilizar recursos para continuar sua missão de fortalecer os grupos e entidades ligadas ao movimento popular, com o objetivo de defender os direitos de setores menos favorecidos e o acesso destes a uma nova realidade onde reina a justiça e a paz.

A CESE é também o braço diaconal das igrejas e, no Brasil sempre contou com o apoio delas além de igrejas e agências de cooperação de outros países. Somos gratos/as a Deus pelas muitas bênçãos e alegrias que Ele nos tem proporcionado com estas parcerias, pelos apoios que temos recebido e pelo ânimo e coragem para desenvolvermos a diaconia ecumênica.

Este ano com o tema: **“O Bem que você faz muita gente compartilha”**, queremos sensibilizar mais pessoas para que abracem a nossa causa.

A Campanha da Primavera somente terá êxito se tivermos o apoio firme e decidido das Igrejas-membro e dos grupos apoiados através dos projetos. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, para incluir na programação da sua igreja, ou grupo local, a Campanha deste ano que se inicia neste domingo dia 14/09 e segue até dezembro. Contamos com o seu apoio na divulgação da Campanha e com o seu valioso empenho para que tenhamos êxito na realização desta iniciativa. Queremos também nos colocar à disposição para o diálogo, para compartilhar experiências e esclarecer dúvidas. Nosso endereço para contato é [cesecomunica@cese.org.br](mailto:cesecomunica@cese.org.br).

Sejamos semeadores e semeadoras de sementes de justiça, paz e solidariedade afim de que possamos colher uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos e todas tenham acesso aos seus direitos fundamentais. Vamos acolher em nossos corações e compartilhar em nossos espaços de celebração essa Campanha da CESE e façamos eco com todas as pessoas de nossas Igrejas que já abraçaram a Primavera para a Vida.

Convidamos este ano diversas pessoas das igrejas que compõem a CESE e entidades parceiras para que, inspiradas pelo tema, escrevessem propostas de estudos bíblicos e propostas litúrgicas.

O resultado foi uma rica diversidade de olhares sobre o mesmo tema que deu um colorido e um sabor especial para a nossa Campanha. A todas estas pessoas, nossa gratidão e carinho. Este material segue anexo como também seguem outros materiais sobre a CESE e a Campanha.



Na certeza que contaremos com seu importante apoio e solidariedade com esta causa, nos despedimos desejando muitas alegrias e bênçãos.

**O QUE:** Campanha Primavera para a Vida, promovida pela CESE

**QUANDO:** Durante toda a primavera

**VALOR:** Qualquer valor é bem-vindo

**DEPOSITE:** Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CNPJ: 13.589.270/0001-21

**Banco do Brasil**

Agência: 3459-2

Conta: 19.756-4

**Bradesco**

Agência: 0592-4

Conta: 42.144-8

Eleni Rodrigues Mender Rangel  
**Presidente da CESE**

Sônia Gomes Mota  
**Diretora Executiva da CESE**

## ESTUDOS BÍBLICOS

### Quem vai alimentar a multidão

*(Pa. Ms. Odja Barros - Aliança de Batistas do Brasil)*

#### Introdução

Todos nós fazemos perguntas. Todos nós enxergamos ao nosso redor as demandas e necessidades. A realidade muitas vezes se converte em pergunta que nos incomoda e inquieta: Quem vai alimentar a multidão?

As multidões que seguiam Jesus tinham fome e as multidões continuam, hoje, famintas de pão, de direitos, de dignidade, de amor, de justiça.

Na narrativa do Evangelho de João, encontramos uma pista que serviu para o passado e continua servindo para nossos dias.

Olhando para multidão, hoje, que pergunta você faria?

#### Leitura do Evangelho: João 6.1-14

#### Perguntas para refletir:

Qual a resposta para alimentar a multidão presente nesta narrativa?

Que sinais, gestos e palavras nessa narrativa nos desafiam?

#### Ampliando a visão do texto

O Evangelho de João retrata a visão da comunidade joanina sobre Jesus e sua missão. A Comunidade faz memória de Jesus e sua missão para descobrir, lembrar ou fortalecer a sua própria missão. Os sete sinais ou milagres narrados no Evangelho de João foram uma maneira da comunidade joanina recordar as ações de Jesus. Em cada ação, Jesus tem indicado um caminho de vida por onde a comunidade que é promotora da vida deve seguir. Vejamos brevemente esses sete sinais:

Nas bodas de Caná, a comunidade é convidada a transformar o velho em novo. Beber sempre o vinho novo da vida a despeito das frias, duras e vazias estruturas religiosas (João 2.1-10).



Na cura do filho do oficial, a comunidade é convidada a transformar doença em saúde. Jesus declara: Seu filho não morreu! Diante das muitas mortes, Jesus declara Vida! (João 4. 46-54)

Na cura do parálítico que esperava na beira do tanque do esquecimento, da exclusão e da solidão há 30 anos, a comunidade é convidada a transformar solidão, exclusão e abandono em solidariedade que traz vida. (João 5.1-9)

Quando Jesus acalma a tempestade, a comunidade é convidada a transformar todo medo em esperança e coragem para enfrentar as tempestades. (João 6.16-21)

Na cura do cego de nascença, a comunidade é convidada a transformar todas as cegueiras promovidas pelo poder político, religioso ou econômico em visão nova sobre Deus e a vida. (João 9)

Na ressurreição de Lázaro, Jesus transforma morte em vida. A morte e ressurreição de Lázaro é prenúncio da morte e ressurreição de Jesus. Neste sinal Jesus convida a comunidade a transformar caminhos de morte em caminhos de vida. (João 11.1-46)

Em João 6,1-14, encontramos a narrativa mais conhecida e destacada dessa série de sete sinais ou milagres do Evangelho de João: aí acontece a multiplicação de pães e peixes. Nesse sinal, Jesus convida a comunidade a transformar fome e falta de pão em partilha.

Na época de Jesus, muitos famintos eram atraídos pela palavra e ação de Jesus. Hoje são muitos os famintos de vida, dignidade, justiça, amor. Olhando para a multidão, Jesus pergunta a seus discípulos: Quem vai alimentar a multidão? A pergunta convoca e incomoda. Os discípulos querem dispensar a multidão sem alimentá-las.

A resposta não vem dos discípulos, mas de um menino que, através de um gesto de partilha, consegue responder a pergunta de Jesus. Através do gesto do menino que coloca seus cinco pães e dois peixes à disposição do grupo, Jesus indica o caminho para transformar a falta de pão em partilha.

Com um único gesto de vida, amor e partilha, muita gente pode compartilhar não só de pão, mas também de vida, amor, justiça e dignidade humana.

### **Momento de oração e partilha**

Para conversar!

Que resposta podemos ter ou ser para as diferentes fomes que nos cercam?

Encerramento:

Um pão passa de mão em mão e cada um compartilha como pode ser uma resposta para as diferentes fomes e pessoas famintas de nossos dias.

Música: Que estou fazendo se sou cristão (Rev. João Dias).

Oração final

## **O bem que você faz muita gente compartilha... Como um bom perfume**

*(Ms. Edmilson Schinelo – Igreja Católica Apostólica Romana-CEBI)*

### **Espalhando o perfume da Palavra**

Um jantar, pessoas amigas convidadas, a sempre acolhedora casa de Betânia, onde vivem Marta, Lázaro e Maria. Marta coordena a festa, exerce a diaconia. O ambiente é amoroso, é bem viver...

Uma mulher fez um gesto importante. E a comunidade joanina decidiu espalhar a notícia. O bem que você faz muita gente compartilha! O relato fala de cheiros, de corpos, de perfume espalhado: “Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro e muito precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos. A casa toda se encheu com o perfume” (João 12.3). Maria de Betânia é companheira, faz parte da Comunidade Discípula Amada, seu gesto é expressão do mais puro amor. Por isso o perfume se espalha.

*Escutemos o texto com carinho e atenção: João 12.1-11. Sugere-se que o texto seja lido mais de uma vez, se possível em mais de uma tradução. Um momento de silêncio após a leitura permitirá que o perfume das palavras se espalhe.*

### **O perfume é para todos/as!**

Acreditar na primavera para a vida é desejar que todas as pessoas tenham acesso ao perfume das flores. Como fazer isso na sociedade que incentiva a concentração de bens nas mãos de poucos? Como vencer a ideologia vigente de que aos ricos pertence o perfume e aos pobres caberia apenas o mau cheiro dos esgotos que os mesmos ricos produzem?

A reclamação colocada na boca de Judas (em Marcos 14.14, quem reclama são alguns dos presentes; em Mateus 28.8, são os discípulos) parece querer contrapor as duas figuras. Enquanto Maria é a expressão de amor e gratuidade, Judas só entende a linguagem do interesse, disfarçado de caridade ou de esmola. O pobre e necessitado, neste momento, é o próprio Jesus, ele sabe o que lhe espera. Para nós a comparação continua válida: sempre temos dentro de nós um pouco da postura de Maria e um pouco do comportamento de Judas. Ainda que saibamos qual das duas figuras deveria se sobressair entre nós, pessoal e comunitariamente.

O discurso de quem quer concentrar riquezas muitas vezes vem camuflado de uma suposta preocupação com os pobres, tal como se percebe na fala de Judas. A depender de sua lógica, o perfume não teria se espalhado, teria ficado com o “dono” do frasco. A ação de Maria desmascara toda e qualquer falsa ideologia. E, por isso, Jesus lembra o que diz o Deuteronômio: “No meio de vocês sempre há pobres, por isso, abre a tua mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu

pobre em tua terra” (Deuteronômio 15.11). Foi o que Maria de Betânia fez. E o bem que ela fez foi compartilhado.

### **Partilha é verdadeira quando acompanhada de afeto**

Enquanto na versão de Marcos e de Mateus a mulher unge a cabeça de Jesus – os reis eram assim ungidos (Marcos 14.3; Mateus 26.7), no texto de João, Maria derrama o perfume nos pés de Jesus. E, num gesto sensual, os enxuga com seus cabelos. Os pés e todo o corpo, já sagrados, agora se perfumam. O corpo não é descartável: “Deixa que ela o guarde para o dia de minha sepultura” (João 12.7). Maria lava os pés de Jesus. E Jesus aprende com Maria: no capítulo seguinte, é ele quem vai lavar os pés das pessoas de seu grupo (João 13.1-15).

Entre as riquezas do texto de João 12, destaca-se, com certeza, a dimensão do afeto. Não existe primavera para a vida sem espaço para a ternura e para a compaixão. Se, como pessoas de fé, sentimo-nos impulsionados/as a fazer nossa doação a quem precisa, por meio de um projeto social, devemos saber que não o fazemos por desengano de consciência ou por sentimento de pena. O que deve nos mover é a com-paixão, a capacidade humana de apaixonar-se. Somos pessoas apaixonadas pela vida!

Do gesto de Maria de Betânia aprendemos: precisamos valorizar o cuidado com nossos corpos, com os corpos de nossas crianças, das mulheres violentadas, de pessoas negras e indígenas, com o corpo chamado planeta Terra. Se agirmos com verdadeira com-paixão, nossas relações de afeto serão capazes de contrapor-se aos interesses do mercado, para o qual o corpo tem valor enquanto mercadoria ou enquanto consumidor de outras mercadorias e outros corpos.

Se for afetuosa e apaixonada, nossa doação será partilha capaz de espalhar o perfume da primavera e o perfume dos corpos, morada da divindade.

### **O bem que você faz, a gente compartilha**

O bem que você faz a gente compartilha. Não para que seu gesto se torne público e você se encha de orgulho (Efésios 2.9). E muito menos ainda como relação de troca, para merecer a graça divina. A graça Deus nos dá “de graça”, simplesmente porque nos ama.

O bem que você faz a gente compartilha para que outras pessoas sejam contagiadas pelo perfume, que precisa preencher toda a casa – desde a casa pequena, passando pela casa comunidade, chegando à casa planeta. Isso é tarefa para muita gente. Como cantou Beto Guedes, no poema O Sal da Terra:

*Vamos precisar de todo mundo  
Um mais um é sempre mais que dois  
Pra melhor juntar as nossas forças  
É só repartir melhor o pão  
Recriar o paraíso agora  
Para merecer quem vem depois...*

Na Primavera para a Vida, isso já é possível. Junte-se a nós!



## O bem que você faz muita gente compartilha

*(Revda. Magda Guedes Pereira - Igreja Episcopal Anglicana do Brasil)*

*(Ms. Odete Liber de A. Adriano - Igreja Episcopal Anglicana do Brasil)*

### ***“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”*** (Mateus 5.5)

Esta bem-aventurança foi extraída do Salmo 37.11. Ela procura tranquilizar as pessoas piedosas que poderiam escandalizar-se diante da prosperidade dos ímpios e do infortúnio dos justos: “Os malfeitores serão abatidos, e os que esperam no Senhor possuirão a terra. Ainda um pouco e o iníquo não mais existirá; e se fixares tua atenção em seu lugar, não o acharás. Os mansos, porém, possuirão a terra, e gozarão as delícias de uma paz perfeita” (Salmo 37.9-11) .

“Mansas” são as pessoas que colocam sua confiança no Senhor e não se escandalizam com a prosperidade dos ímpios, pois eles se tranquilizam diante do Senhor e nele esperam com paciência. É a confiança humilde, a paciência, a ausência de irritação. Mansos são as/os que sabem conservar-se tranquilos/as, não havendo neles/as dureza nem violência. O Antigo Testamento declara a predileção de Deus por uma atitude de humildade e mansidão (Isaías 57.15; 66.2). Jesus também designa a si próprio de mestre “manso e humilde de coração” (Mateus 11.19). Nas cartas de Paulo, humildade, mansidão e paciência estão associadas formando uma coisa só (Gálatas 6.1; Filipenses 2.3; Colossenses 3.12; Efésios 4.1-2).

A felicidade dos ímpios não é para sempre nem se compara ao sofrimento do justo. Diante da prosperidade dos ímpios, os justos poderiam “exasperar-se”. “Não te exasperes”, adverte por três vezes o salmista (Salmo 37.1,7,8), ou seja, não percas a paciência, mas conserva-te tranquilo/a diante do Senhor, espera com paciência e nada de furor. O salmista repete que o/a pecador/a não tem vida longa (Salmo 37.9-10,22,28) e que o Senhor garante aos justos a herança da terra (Salmo 37.27,29,34,37).

Os “mansos” são os pobres que, pela cobiça dos ímpios, perderam a independência econômica e sua liberdade, tendo que viver submetidos aos que lhe tiraram o que tinham. Sua situação é tal que não podem sequer expressar seu protesto. A estes Jesus promete não já a posse do terreno como patrimônio familiar, mas a posse da “terra” a todos, em comum, como a herança em Canaã.

A universalidade da terra envolve a restituição da liberdade e a independência com plenitude antes não conhecida. A promessa de possuir a terra aludia, em primeiro lugar, à terra de Canaã e, depois, a toda a terra, que será, algum dia, o lugar do reino de Deus. O futuro de Deus não negará sua criação. O que é definitivo provirá de Deus e de seu poder, razão por que as Escrituras têm um grande interesse em tudo o que esta esperança configura na nossa terra. A promessa de que os mansos possuirão a terra demonstra que o reino de Deus implica a renovação do mundo.

Nesse sentido, o tema reino de Deus envolve a promessa de uma ordem radicalmente nova, que envolve a reconciliação de todas as coisas, a superação de todos os antagonismos, seja entre a humanidade e a natureza, os povos e as nações, homens e mulheres, gerações e raças. Envolve uma era de amor, liberdade, justiça e paz e a transformação de toda a ordem criada em novos céus e nova terra. O tema do reino revela a missão de Deus como um movimento na direção do



cumprimento da promessa de uma nova ordem mundial e, com isso, a superação de todas as limitações que impedem que a criação glorifique a Deus e se alegre com o seu companheirismo.

### **Liturgia**

**Dinâmica:** O estudo pode ser feito com tod@s em um círculo, tendo ao centro um grande girassol, com sementes. Lembrar que o girassol é símbolo de beleza, força, energia, felicidade. Além disso, suas sementes podem ser alimento e, ao serem espalhadas/semeadas, dão origem a muitos outros girassóis. Distribuir um papel com desenho do girassol e frases escritas que deverão ser lidas/compartilhadas por tod@s ao final do estudo, como símbolo do que podemos fazer para compartilhar o bem: “Que seus olhos reflitam paz e ternura para aqueles/as que entendem o olhar”; “Que você lembre que a vida é a união no mesmo ideal e amor”; “Que seu simples bom dia, boa tarde, possa alegrar o dia de quem o recebe”; “Que você saiba ouvir o próximo”; “Que você possa ajudar sem se importar a quem”.

**1º Momento:** Boas Vindas da coordenação do encontro.

Oração:

Canto: “Sol da Primavera” – Beto Guedes

Ao som da música cada pessoa recebe um papel (amarelo), em forma de pétala, para formar um girassol. Após, todos cantam a música.

### **2º Momento**

Cada pessoa é convidada a escrever, na pétala recebida, três palavras:

- a) O que temos semeado no tempo?
- b) O que temos partilhado?
- c) O que temos sonhado?

Colocar no centro do círculo as pétalas, formando um girassol.

**3º Momento:** Iluminação da Palavra

“A Palavra de Deus ilumina o caminho que devemos seguir e nos ensina a partilha!”

Canto: Tua Palavra é Lâmpada para meus pés, Senhor. Lâmpada para meus pés e luz, luz para meu caminho.

Leitura da Palavra e reflexão: Mateus 5.1-10

**4º Momento:** O que destaque do texto?

Que iluminação o texto traz para minha vida, meu caminhar no grupo/comunidade? O que vamos levar de bom para partilhar com outras pessoas? Em duplas ou trios, conversar por 5 a 10 minutos.

**5º Momento:** Partilha do que foi discutido no grande grupo.

Canta-se uma música: “Quem disse que não somos nada, que não temos nada a oferecer”. (Zé Vicente)

**6° Momento:** Bênção

**Dirigente:** Sobre os nossos corações e nossas casas.

**Tod@s:** A bênção de Deus

**Dirigente:** Em nossa vida e paixão,

**Tod@s:** O amor de Deus

**Dirigente:** Em nossa despedida e até o novo começo,

**Tod@s:** Que os braços de Deus nos acolham e nos conduzam de volta ao lar. Amém (Comunidade de Iona, Escócia).

**7° Momento:** Abraço da Paz

**O bem que você faz muita gente compartilha**

**Nosso lema é servir (Lucas 14. 7-14)**

*(Pr. Ms. Ervino Schmidt - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil)*

Ao ler este estudo, talvez alguém se pergunte: o que, afinal, o trecho bíblico acima tem a ver com a proposta da campanha Primavera para a Vida? Parece tratar-se apenas de regras de etiqueta que servem para evitar situações de constrangimento e proteger de embaraços. Mas temos aqui muito mais!

Precisamos descobrir nesta narrativa bíblica a nova espiritualidade inaugurada por Jesus, que ultrapassa a tradição judaica.

Acompanhemos, pois, o texto. O que nos é contado? Jesus se encontra numa ceia festiva na casa de um dos líderes dos fariseus. Por ocasião de uma ceia formal, era especialmente importante observar as regras vigentes para a tomada dos lugares à mesa. O critério era a posição social dos convidados. Jesus observou atentamente esse procedimento. Notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. “Então, contou-lhes uma parábola: Quando fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar...” Jesus traz uma mensagem que vai muito além de uma simples regra de etiqueta. Ele fala do Reino.

O Reino de Deus não admite a discussão sobre quem é o maior, o mais importante, o que merece o primeiro lugar. Jesus ensina: “quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar”.

Ele toma uma situação da vida cotidiana, ou seja, a preocupação que convidados têm quanto à correta escolha dos lugares à mesa, por ocasião de uma ceia para a qual foram convidados, para falar do Reino.

Não há mais espaço para cálculos! O assunto é outro e gira em torno de honra e humildade. “Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado” (v.11). O Reino dos Céus tem a ver com “ser humilde,” com “ser pequeno” (Mt 18.4). Expressões que aparecem nos evangelhos especialmente quando se levanta a questão de quem é o maior no Reino dos Céus. E a resposta: “Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos” (Mc 10.43,44). É neste sentido que nossa parábola aponta para o Reino de Deus e as características do ser pequeno, do ser servo. Conquistar o melhor lugar, o maior espaço? Com que finalidade?

Os versículos 12-14 continuam na mesma linha de argumentação. Trata-se de ver quem se convida na perspectiva do Reino. Devem ser convidados “os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos... pois estes não têm com que retribuir” (v.13 e 14).

O usual, porém, é convidar justamente “os amigos, os irmãos, os parentes e os vizinhos ricos” (v.12). Pois esses podem retribuir o convite. Eles podem convidar, por sua vez, e isto já será uma recompensa.

Mas as coisas do Reino são diferentes. Ele é daquelas pessoas que, de acordo com as convenções sociais vigentes, estão à margem. Ele é, numa expressão de Vitor Westhelle, “o carnaval dos estropiados”. O Reino é a festa dos pobres.

No final dos anos sessenta, gostávamos de cantar um hino que descrevia nossa missão no mundo com as palavras “nosso lema é servir, nosso lema é agir”. Mais e mais abriram-se nossos olhos e corações para os sofrimentos e as necessidades do povo. Percebemos a libertação que representa despojar-se, servir, compartilhar, empenhar-se por justiça social. Deixar de estar centrado em si mesmo, deixar de cultivar um individualismo estéril, abandonar o cálculo sobre merecimento, tudo isso significou sentir o sopro do Espírito libertador.

Surgiram novas possibilidades de compaixão pelos excluídos, pelos que estão à margem da sociedade. Entendemos, naquela época em ebulição, que realmente devem ser chamados para o banquete do Reino aquelas pessoas que, aos olhos do mundo, não merecem convite algum.

O nosso texto fala exatamente disso. Aliás, toda a vida de Jesus representa um grande ato de inclusão. Buscava sempre o pecador, o excluído. Ele rasgou as listas de cálculo que fixavam com exatidão quem era digno de ser aceito.

A ressurreição confirma esse caminho de inclusão e de solidariedade que Jesus viveu até o fim, até à morte, e morte de cruz. E é daqui que brota a graça que nos leva a cantar em resposta: “nosso lema é servir”.

Nos dias em que vivemos, somos confrontados com muitos desafios. Guerra, violência, temores, miséria e desalento marcam o mundo nesse início de novo milênio. E, para o Brasil, continua valendo o que escreveu um colega e amigo, João Dias de Araújo: “Há muitos pobres sem lar, sem pão, há muitas vidas sem salvação... Há muita fome em meu país, há tanta gente que é infeliz, há criancinhas que vão morrer, há tantos velhos a padecer. Milhões não sabem como escrever, milhões de olhos não sabem ler. Nas trevas vivem sem perceber que são escravos de outro ser”.

Mas há esperança. O povo recentemente manifestou nas ruas o desejo de um país diferente, de um país mais justo e fraterno. Pessoas conscientizadas unem-se em campanhas como a da Primavera e da Fraternidade em favor do nosso povo, ainda tão lesado em seus direitos.

Precisamos convidar ao banquete aquelas pessoas que não têm com que retribuir. “Quando ofereceres um almoço ou jantar, não convides teus amigos (...) nem teus vizinhos ricos (...), pelo contrário, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos” (v. 12 e 13).

Não necessitamos de regras de etiqueta, nem de poder, nem de cargos para exercer o serviço e a compaixão que levam à encarnação do amor no cotidiano dos que sofrem. O importante é doar-se! Isso é infinitamente mais do que assistencialismo! É resgatar autoestima. É ajudar alguém a levantar-se e a caminhar.

É assim que estaremos nos assentando nos últimos lugares, é assim que estaremos convidando “os que nada são” para a ceia.

## Subsídios Adicionais

O escritor Josué de Castro (1908 – 1974) fez da fome o centro dos seus livros, mundialmente consagrados. Denunciou-a como “flagelo fabricado pelos homens, contra outros homens”.

“Não foi na Sorbonne, nem em qualquer outra universidade sábia que travei conhecimento com o fenómeno da fome. A fome se revelou espontaneamente aos meus olhos nos mangues do Capiberibe, nos bairros miseráveis do Recife – Afogados, Pina, Santo Amaro, Ilha do Leite. Essa foi a minha Sorbonne. A lama dos mangues de Recife fervilhando de caranguejo e povoada de seres humanos feitos de carne de caranguejo, pensando e sentindo como caranguejo. No mangue, tudo é, foi ou será caranguejo, inclusive o homem e a lama. A impressão que eu tinha era de que os habitantes dos mangues - homens e caranguejos nascidos à beira do rio – à medida que iam crescendo, iam cada vez se atolando mais na lama. Vê-los agir, falar, lutar, viver e morrer, era ver a própria fome modelando, com suas despóticas mãos de ferro, os heróis do maior drama da humanidade – o drama da fome”.

## Que estou fazendo

1. Que estou fazendo se sou cristão?

Se Cristo deu-me o seu perdão?

Há muitos pobres sem lar, sem pão,

há muitas vidas sem salvação.

Meu Cristo veio prá nos remir:

o homem todo, sem dividir,

não só a alma do mal salvar,

também o corpo ressuscitar.

2. Há muita fome no meu país,

há tanta gente que é infeliz,

há criancinhas que vão morrer,

há tantos velhos a padecer.

Milhões não sabem como escrever,  
milhões de olhos não sabem ler.

Nas trevas vivem sem perceber  
que são escravos de outro ser.

3. Aos poderosos eu vou pregar,  
aos homens ricos vou proclamar

que a justiça é contra Deus  
e a vil miséria insulta os céus.

Meu Cristo veio prá nos remir:

o homem todo, sem dividir,  
não só a alma do mal salvar,  
também o corpo ressuscitar.

*(João Dias de Araújo)*

**O bem que você faz muita gente compartilha!**

*(Dr. José Adriano Filho – Teólogo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil)*

Tudo me é permitido, mas nem tudo é benéfico.  
Tudo me é permitido, mas nem tudo edifica.  
Ninguém procure satisfazer aos próprios interesses,  
mas aos do próximo (1 Coríntios 10.23-24)

O apóstolo Paulo utiliza a expressão “nem tudo é benéfico” na sua primeira carta aos coríntios como um aspecto de um argumento que envolve “o todo e a parte” do corpo. Trata-se de um discurso ético que tem como contexto a comunidade cristã, tendo em vista o seu bem estar. A ética “do que é benéfico” procura combater uma atitude imprópria, centralizada no interesse próprio, bem como superar as diferenças sociais e econômicas, étnicas e de gênero que ameaçavam a comunidade cristã. Paulo estabelece uma relação entre “o que é benéfico” e “interesse próprio” e o “que é justo”. O “interesse próprio”, quando colocado acima do “bem comum”, resulta na discórdia e injustiça.

O fato de algumas pessoas buscarem apenas o benefício pessoal, a honra, a glória, o prestígio e o *status* próprio ou do próprio grupo era a causa dos conflitos na igreja de Corinto. De acordo com o discurso “o todo e a parte”, o conflito social e político e as divisões originam-se nos interesses conflitantes dentro da comunidade e na desconsideração pelas pessoas ou grupos de pessoas. Para Paulo, o que beneficia a comunidade deve prevalecer. As prioridades individuais precisavam ser reorientadas: em vez de buscar os próprios interesses, os coríntios deviam buscar o bem comum.

A preocupação com a comunidade, isto é, com o seu bem estar, é o critério para o comportamento adequado numa dinâmica que envolve “o todo e a parte” do corpo. Além disso, a busca dos interesses próprios envolvia códigos de honra e valores sociais caracterizados pelo orgulho, arrogância e status, em especial entre os poderosos que reivindicavam sabedoria, poder e riqueza (1 Coríntios 1.26-31). Na igreja de Corinto, os carismas eram também utilizados para satisfação e projeção pessoais (12.1-14.40), mas eles têm razão de ser apenas quando colocados a serviço da comunidade, isto é, são dádivas de Deus que devem beneficiar todas as pessoas que a compõem (12,7).

As expressões “beneficiar” (13.3; 14.6), “edificar” (10.23), “salvar” (9.22; 10.33) sustentam o argumento de que “o que é benéfico” é um corretivo à atitude que busca os interesses próprios. Paulo destaca também a cruz e o amor. “Cristo morreu por nós” exemplifica um comportamento que busca o benefício dos outros. A ética do amor é a expressão do que significa “o que é benéfico”: o amor “não busca os seus próprios interesses” (13.5) e edifica a comunidade (8.1; 14.12).

As orientações éticas apresentadas por Paulo relacionadas com “o todo e a parte” do corpo indicam que é o próprio corpo, a comunidade, o lugar onde se deve exercitar “o que é benéfico”. O corpo é o corpo de Cristo. Deus colocou “o todo e a parte” do corpo com o objetivo de evitar



divisões (12.25a), prover o “bem comum” (12.7), além de estabelecer a ligação mútua do “cuidado de uns para com os outros” (12.25.b). Os problemas da igreja de Corinto tinham origem numa perspectiva centralizada em si mesma e que acentuava apenas os interesses próprios, mas não promovia o bem comum da comunidade. Os coríntios não discerniam mais o próprio corpo como membros que deviam cuidar uns dos outros (11.29).

“O que é benéfico” ultrapassa os limites de um grupo particular ou de uma pessoa. A comunidade cristã não é simplesmente um corpo, mas o corpo de Cristo. A “cruz” e o “amor” são caminhos alternativos e poderosos para compreender e expressar uma ética que busca o bem estar de toda a comunidade. O evangelho supera as divisões sociais existentes na comunidade. Ao falar sobre “o que é benéfico” Paulo buscava não só a unidade da comunidade, mas também a difusão do evangelho, pois ele cria que muitas pessoas seriam atraídas para comunidades que estivessem enraizadas na ética do “que é benéfico”, daquilo que visa o bem estar de toda a comunidade.

“O que é benéfico” é o remédio contra as facções e o valor que supera os interesses próprios. Buscar os interesses de apenas uma pessoa ou grupo de pessoas resulta na destruição do bem comum. O ser humano deve usar a liberdade dada pelo próprio Deus em amor para criar e formar a comunidade, especialmente hoje, quando tudo está cada vez mais centralizado em interesses próprios, em detrimento da comunidade, especialmente dos seus setores mais fragilizados. O evangelho nos orienta a trabalhar na construção de um projeto que garanta a vida para todos. A vida não é apenas uma realidade biológica. É uma realidade econômica, política, social, cultural e espiritual, integrada em todas as suas dimensões. Mas a vida está sendo destruída pela fome, miséria, violência social, política e a guerra, coisas que também destroem os fundamentos espirituais da vida comunitária.

## **Oração**

Deus Criador e mantenedor da vida, sempre guiaste o teu povo com tua mão e ainda hoje nos guias, ajuda-nos a analisar e revisar nossas atitudes. Ajuda-nos como comunidade a trabalharmos unidos em prol do teu reino, na busca do bem estar de todos. Deus generoso e justo, reacende em nós a chama da generosidade para que colaboremos decididamente na promoção da justiça e do bem estar de todas as pessoas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Amém!

## **O bem que você faz muita gente compartilha (João 6.1-13)**

*(Revda. Neusa Maria Gomes da Silva, pastora da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil )*

### **"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (Jesus)**

O relatório da ONU (PNUD) divulgado em julho aponta o Brasil como o país com o terceiro pior índice de desigualdade do mundo.

A desigualdade social e a pobreza são problemas que afetam vários países no mundo. No Brasil, atribuímos a pobreza a fatores como: os grandes latifúndios, a concentração de terras, o desperdício de alimentos, a desigualdade de gênero, a desigualdade de renda, oportunidade e escolaridade, e a má gestão de administradores corruptos, que desviam dinheiro dos pobres para ser usado em benefício próprio.

Para José Tubino, representante no Brasil da FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação - o problema central é a má distribuição de riquezas dentro do país. Ele compara a diferença de renda entre os brasileiros mais ricos e mais pobres, que é de 33 vezes, com a diferença na Europa, onde a média é de apenas 7 vezes (*ONU-BR*).

O Evangelho do Reino só poderá ser entendido como Boa Notícia se estiver sendo pensado, por cristãos e cristãs, a partir da perspectiva dos pobres, famintos e deserdados deste mundo.

"O Reino de Deus se constrói contra o anti-Reino. O Reino começa a realizar-se na medida em que cegos veem, coxos andam e pobres são reabilitados em sua justiça. Então há, de fato, Boa Nova" (Leonardo Boff, *Do lugar do pobre*).

A solidariedade e generosidade do jovem menino que doa sua refeição aos discípulos, que a levam até Jesus, é contagiante e nos dá uma grande lição de amor ao próximo e à vida. Acredito que outras pessoas tiveram o mesmo gesto, naquele dia.

A multidão cansada e faminta havia recebido de Jesus ensinamentos como: ter fé e esperança em dias melhores. Não se poderia deixá-la ir para casa ou às cidades mais próximas para procurar alimento. Movido por amor, ternura e misericórdia, Jesus disse: "Falem para o povo sentar". Havia muita grama neste lugar e todos sentaram (João 6.10).

Primeiro organizou o povo. Depois tomou os pães, agradeceu a Deus e os distribuiu aos que estavam sentados/organizados. "Fez a mesma coisa com os peixes. E todos comeram o quanto queriam" (João 6.11).

O Mestre ensinou o povo a se organizar, a ter o mesmo propósito, o mesmo ideal, não ser transformado em massa de manobra por maus governantes, falsos profetas, pastores e pastoras vestidos em pele de cordeiro, mas ser forte e lutar por seus direitos e justiça para todos e todas.

Ele ensinava que "... a vida é um milagre, renovado a cada dia, no pão de cada dia, maná que não pode ser guardado, que só pode ser esperado e recolhido e que, se recolhido, deve ser

repartido/partilhado, pois se assim não se fizer, o excesso, como peixe velho, apodrece e atrai as moscas azuis..." (Rubem Alves. *Pai Nosso: meditações*).

Os discípulos e discípulas (havia muitas mulheres que acompanhavam o Mestre e que o seguiam com os seus bens; Lucas 8.3) ajudaram a recolher as sobras para que pudessem alimentar outras pessoas.

E foram alimentados cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças, numa época em que elas eram invisíveis. O preconceito por estes segmentos da sociedade no tempo de Jesus era comum. E ainda sobraram doze cestos. Quando o Senhor age e o coração é generoso, há fartura de alimentos, justiça, e solidariedade (João 6.13).

Ser pobre e miserável é ser excluído da terra, do salário, da educação, da vida e da cidadania; é como se tudo lhe fora negado. Há no Brasil, por parte de alguns governantes, um esforço para amenizar e diminuir a pobreza e a miséria com projetos sociais e uma série de outras alternativas. Existem organizações como a própria CESE, Igrejas e muitas outras espalhadas pelo imenso Brasil que concedem a essas pessoas condições de subsistência, inclusão, melhora na qualidade de vida e a possibilidade de acreditar que vale a pena viver. O nosso olhar é de esperança, mas temos que percorrer uma longa estrada...

Mas não devemos desanimar. E aí fazemos o quê? Ficamos de braços cruzados? Não, não é este o Evangelho ensinado pelo nosso Mestre.

"Jesus propõe a missão à sua comunidade: ser sinal do amor generoso de Deus, assegurando para todos a possibilidade de subsistência e dignidade. A segurança da subsistência não está no muito que poucos possuem e retêm para si, mas no pouco de cada um que é repartido entre todos" (*Bíblia Pastoral*).

Precisamos ser profetas e profetisas em favor desta causa que é a desigualdade social, ajudando a fundamentar, através da Bíblia, o mandato de Jesus, na ajuda concreta aos despossuídos. Somar forças, juntar-nos a grupos com este mesmo propósito, ser fortes e atuantes nesta causa que oprime e deprime o nosso povo. O Senhor nos ensinou que devemos nos organizar...organizados somos fortes, ousados(as) e corajosos(as).

Que o nosso sonho seja o mesmo de Nelson Mandela: Que haja trabalho, pão, água e sal para todos. Sigamos em frente!

No texto que fala do Grande Julgamento, Jesus diz: "Então o Rei lhes responderá: 'Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram'" (Mateus 25.40).

O nosso querido e saudoso Rev. João Dias de Araújo nos faz refletir, através do seu canto, quando diz: "Que estou fazendo se sou cristão, / Se Cristo deu-me o seu perdão. / Há muitos pobres sem lar, sem pão, / Há muitas vidas sem salvação. / Mas Cristo veio prá nos remir, / O homem todo, sem dividir; / Não só a alma do mal salvar, / Também o corpo ressuscitar (*Que estou fazendo?*).



Oração: Senhor, Deus da vida, dá-nos que como Igreja tenhamos voz profética, gestos de amor, compromisso e solidariedade em favor dos pobres e miseráveis do nosso país. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém!

**A Simplicidade do Reino: Juventude, Justiça e Direitos**  
*(Maryuri Mora Grisales, João Pucinelli e Edoarda Sopelsa Scherer  
da Rede Ecumênica da Juventude- REJU )*

**Texto:** Lucas 13.18-21

**Objetivo:** provocar a reflexão do compromisso com as lutas por justiça e direitos através de duas pequenas metáforas que Jesus usou para exemplificar o Reino de Deus, metáforas que nos possibilitam pensar na relação entre o local e o global.

**Provocações e reflexões:** No texto bíblico proposto, não há uma definição clara ou concreta do que seja Reino de Deus. Sabemos, sim, que é uma figura central nos evangelhos para nomear o projeto de transformação e de busca de justiça inaugurado por Jesus e seus seguidores/as. O Reino de Deus é em si mesmo uma metáfora, isto é, uma imagem que ilumina ou abre uma realidade diferente, ou melhor, um caminho para uma nova realidade, pautada nos ideais de justiça social, equidade, liberdade... Jesus usou muito esta expressão, por isso as pessoas que lhe acompanhavam pediam uma definição, que nunca foi dada. Jesus usou sempre outras metáforas para exemplificar o Reino.

Embora a palavra “Reino” remeta, no nosso imaginário, a algo grande e poderoso, as duas imagens usadas nesse texto nos mostram o contrário. Segundo Jesus, o Reino é comparável ao grão de mostarda e ao fermento. Mas por quê? Como duas coisas tão pequenas e insignificantes podem ser exemplo do Reino como horizonte utópico? O próprio texto nos dá os indícios: o grão de mostarda se torna uma árvore grande que consegue abrigar passarinhos. Assim também só um pouquinho de fermento consegue fermentar toda a massa que vai se tornar alimento. Trata-se, pois, de elementos pequenos que têm grandes efeitos. O Reino de Deus é representado assim. Podemos perguntar, então, como sabemos que o Reino acontece se não é possível ver o caminho que a semente de mostarda percorre até se tornar aquela árvore imponente, assim como também não podemos ver ou entender como a levedura funciona na massa para fazê-la crescer. A árvore cresce, a massa cresce, e o Reino acontece na vida das pessoas à medida que pequenas ações se multiplicam; esta é a grande sacada do Evangelho, neste texto.

Como pessoas (jovens) engajadas em lutas particulares, muitas vezes podemos sentir que nossas conquistas, quando alcançadas, são pequenas diante da grande opressão que vive o mundo. O Reino de Deus, segundo nosso texto, acontece de maneiras que não entendemos, porém com efeitos concretos na realidade. Esse Reino é um horizonte utópico de justiça e humanidade, um espaço de transformações e de possibilidades de uma vida nova. E, assim, como caminhar através de pequenos gestos e ações que façam o Reino acontecer?

Acreditamos que, como jovens envolvidos/as com a luta por direitos, queremos ver esse Reino acontecer entre nós. Nossas ações são pontuais, mas são pequenas, situadas e concretas. Mas, em

outros lugares do Brasil e do mundo, outras pequenas lutas estão sendo travadas em favor de justiça, convivência fraterna e liberdade. Desse modo, assim como essa pequena semente de mostarda se transforma numa árvore enorme, também nossos pequenos passos na luta por direitos das juventudes e suas múltiplas formas de opressão – étnico/racial, sexual, de gênero, de classe e religiosa – podem multiplicar o impacto e os efeitos positivos que não conseguimos compreender.

Um dos nossos trabalhos na REJU é também garantir que ações e experiências locais de luta por direitos se tornem visíveis. Essa visibilidade dá esperança e permite o esclarecimento de pessoas que, muitas vezes, não sabem das lutas e das transformações que estão acontecendo em todo canto. O Reino é a esperança, não de que o mundo vai mudar de maneira mágica, mas do que nós podemos fazer com gestos de justiça, de humanidade e de liberdade.

As lutas locais estão acontecendo; embora pequenas, elas são sinais do Reino, são atos que parecem simples, mas que são capazes de mudar a realidade. Podem ter efeitos globais significativos se as juntarmos com outras lutas. Isto possibilita o apoio e a somatória de forças. Assim, acreditamos que a construção do Reino acontece a partir de gestos simples que possuem um potencial surpreendente, ainda mais quando encaminhada para a busca concreta por justiça e direitos das pessoas que mais sofrem. O Reino acontece, no cotidiano, na magia e na beleza do trabalho a ser feito...

**Subsídio litúrgico ou Cântico ou oração:** Motivar as pessoas a darem as mãos como sinal de unidade na construção do Reino. Em seguida, pedir que cada um/a mentalize algum lugar do mundo que precisa de nossos bons desejos e orações. Em seguida, cantar/ouvir juntos/as a música:

### **Fazenda – Milton Nascimento**

Água de beber  
Bica no quintal  
Sede de viver tudo  
E o esquecer  
Era tão normal que o tempo parava  
E a meninada respirava o vento  
Até vir a noite e os velhos falavam coisas dessa vida  
Eu era criança, hoje é você, e no amanhã, nós (2x)  
Água de beber  
Bica no quintal, sede de viver tudo  
E o esquecer  
Era tão normal que o tempo parava  
Tinha sabiá, tinha laranjeira, tinha manga rosa  
Tinha o sol da manhã  
E na despedida,  
tios na varanda, jipe na estrada  
E o coração lá (4x)

Concluir este momento com abraços e beijos.

## LITURGIA

*(Cat. Claudio Becker- Coordenador Geral do CECA- Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria)*

**Transformando,**

**Gerando,**

**Celebrando,**

**A vida passa por nossas mãos**

### **1) Acolhendo irmãos e irmãs**

*Fica decretado que, a partir deste instante,  
haverá girassóis em todas as janelas,  
que os girassóis terão direito  
a abrir-se dentro da sombra;  
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,  
abertas para o verde onde cresce a esperança  
(Thiago de Mello)*

Como é precioso o teu amor!

Na sombra das tuas asas encontramos proteção.

(Salmo 36.7)

### **2) Em movimento – Mãos Dadas**

Logo após a acolhida entregar aos participantes mãos em papel que simbolizam as pétalas de girassóis.

Estas mãos podem ser estilizadas, mas preferencialmente em cor amarela.

Recitar as estrofes do poema de Carlos Drummond de Andrade – Mãos Dadas

“O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.”

### **3) Música**

#### **Soldado da Paz**

Não há perigo

Que vá nos parar

Se o bom de viver é estar vivo

Ter amor, ter abrigo

Ter sonhos, ter motivos pra cantar...

Armas no chão

Flores nas mãos

E o bom de viver é estar vivo



Ter irmãos, ter amigos  
Vivendo em paz, prontos pra lutar...  
O soldado da paz não pode ser derrotado  
Ainda que a guerra pareça perdida  
Pois quanto mais se sacrifica a vida  
Mas a vida e o tempo são os seus aliados  
Armas no chão  
Flores nas mãos...  
O soldado da paz não pode ser derrotado  
Ainda que a guerra pareça perdida  
Pois quanto mais se sacrifica a vida  
Mas a vida e o tempo são seus aliados  
Não há perigo  
Que vá nos parar  
Se o bom de viver é estar vivo  
Ter amor, ter abrigo  
Ter sonhos, ter motivos para cantar...  
(Música: Herbert Viana)

#### **4) Gestos que transformam e geram vida**

- Leitura Bíblica

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos. (Mateus 5:6)

- Trazer ao espaço de celebração um 'miolo' de girassol (pequena cesta com sementes de girassol ou sementes diversas).

- Os participantes podem ser animados a refletir sobre o significado do tema da Campanha da Primavera 2014 - **O bem que você faz muita gente compartilha.**

- Solicitar aos participantes que escrevam nas mãos que remontem as ações apoiadas pela CESE. Após o tempo para a elaboração das escritas, as pessoas participantes compartilham suas palavras compondo a flor do girassol.

Lembro que este momento é significativo porque traz os relatos de experiências resultantes da ação da CESE, com as quais desejamos nos comprometer também nesta celebração.

- Para encerrar este momento de partilha: retomar o tema da campanha 2014 e algumas palavras que podem ajudar na reflexão: justiça, direitos, transformação, lutas, mãos dadas, atitude, compromisso, esperança/primavera, solidariedade, partilha, vida...

#### **5) Música – Cantos que embalam sonhos: da esperança utópica à transformação da realidade**

##### **Coração Civil**

Quero a utopia, quero tudo e mais  
Quero a felicidade nos olhos de um pai  
Quero a alegria muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu país  
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão  
Quero ser amizade, quero amor, prazer  
Quero nossa cidade sempre ensolarada

Os meninos e o povo no poder, eu quero ver  
São José da Costa Rica, coração civil  
Me inspire no meu sonho de amor Brasil  
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real  
Bom sonhar coisas boas que o homem faz  
E esperar pelos frutos no quintal  
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?  
Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que sabe ter  
Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida  
Eu viver bem melhor  
Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar  
(Milton Nascimento)

#### **6) Ofertório**

No ofertório, convidar as pessoas a doar recursos financeiros que possam ser repassados à CESE em favor dos projetos apoiados com recursos angariados na Campanha Primavera para Vida. Estes recursos devem ser postos no ofertório como um sinal de fé, gratidão e compromisso.

#### **7) Agradecimento**

De acordo com o grupo e o local, realizar o agradecimento, podendo ser uma oração espontânea dentre os participantes do grupo, o Pai Nosso ecumênico ou uma música.

#### **8) Bênção das Mãos (Diann Neue)**

Benditos sejam os trabalhos de nossas mãos  
Benditas sejam estas mãos que tocaram a vida  
Benditas sejam estas mãos que criaram coisas belas  
Benditas sejam estas mãos que contiveram a dor  
Benditas sejam estas mãos que abraçaram com paixão  
Benditas sejam estas mãos que plantaram novas sementes  
Benditas sejam estas mãos que cerraram seus punhos com indignação  
Benditas sejam estas mãos que levantaram colheitas  
Benditas sejam estas mãos que se endureceram com o tempo  
Benditas sejam estas mãos que se enrugaram e se feriram trabalhando pela justiça  
Benditas sejam estas mãos que se deram e foram recebidas  
Benditas sejam estas mãos que sustentaram as promessas do futuro  
Benditos sejam os trabalhos de nossas mãos

#### **9) Envio**

Com 'abraços da paz' entre os participantes formar um grande círculo onde todos repetem juntos, ao final, como forma de compromisso: **O bem que você faz muita gente compartilha.**

#### **10) Partilha de Sementes**

## PROJETOS APOIADOS



*“O apoio da CESE nos deu mais coragem para propor mais projetos e continuar acreditando no que fazemos. A orquestra ganhou uma identidade graças ao apoio para desenvolvimento institucional da CESE, e assim conseguimos dar mais visibilidade ao projeto. Criamos nossa identidade visual e conseguimos financiar algumas oficinas de música”.*

**(Maestro Josevaldo Nim, Orquestra Santo Antônio - BA)**



*“O jovem passa a ter consciência do esforço que tem de realizar para suas conquistas diárias e do seu plano de vida, aprendendo a valorizar o dinheiro, admirar o trabalho, executar atividades com excelência e visualizar o alcance de suas metas de vida”.*

**(David Ortolan, responsável pela União dos Escoteiros do Brasil – UEB, sobre o apoio da CESE para participação do grupo no Moot Scout Interamericano, atividade escoteira voltada para a conscientização ambiental de jovens em Caxias do Sul -RS)**



**(Mulheres Empreendedoras – Belém, PA. O projeto contribuiu para a emancipação e autonomia das mulheres da Amazônia e para o fortalecimento de suas lutas na conquista e ampliação de direitos, e de políticas públicas de redução das desigualdades de gênero e de promoção do desenvolvimento baseado na agroecologia, na economia solidária e na segurança alimentar e nutricional.)**

## REDE DE AMIGOS



*“A parceria entre a CESE e o SINDIPETRO BAHIA é de suma importância para que demonstremos a capacidade de sermos mais cidadãos. Com essa relação de colaboração teremos a oportunidade de olhar mais para a sociedade e para o próximo, transformando vidas junto com a CESE. Estaremos mobilizando mais a sociedade e ajudando a mudar a vida das pessoas, não só em toda nossa Bahia, mas também em todo o nosso Brasil”.*

**(Deyvid Barcelar – Coordenador do SINDIPETRO BAHIA)**

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cDzBb7Ka2ps>



*“A CESE busca fortalecer a perspectiva dos direitos humanos com suas ações”.*

**(Rudolf Von Sinner, teólogo e professor das Faculdades EST)**



*"O que mais admiro no trabalho da CESE é o fato de ter esse lastro histórico e ao mesmo tempo tanta capacidade de inovação. São décadas e décadas, desde os duros períodos da ditadura, de apoio aos movimentos populares e as organizações de base, sempre com a mesma coerência de princípios, identificando as iniciativas mais transformadoras de cada momento histórico".*

**(Vera Masagão, diretora executiva da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais)**



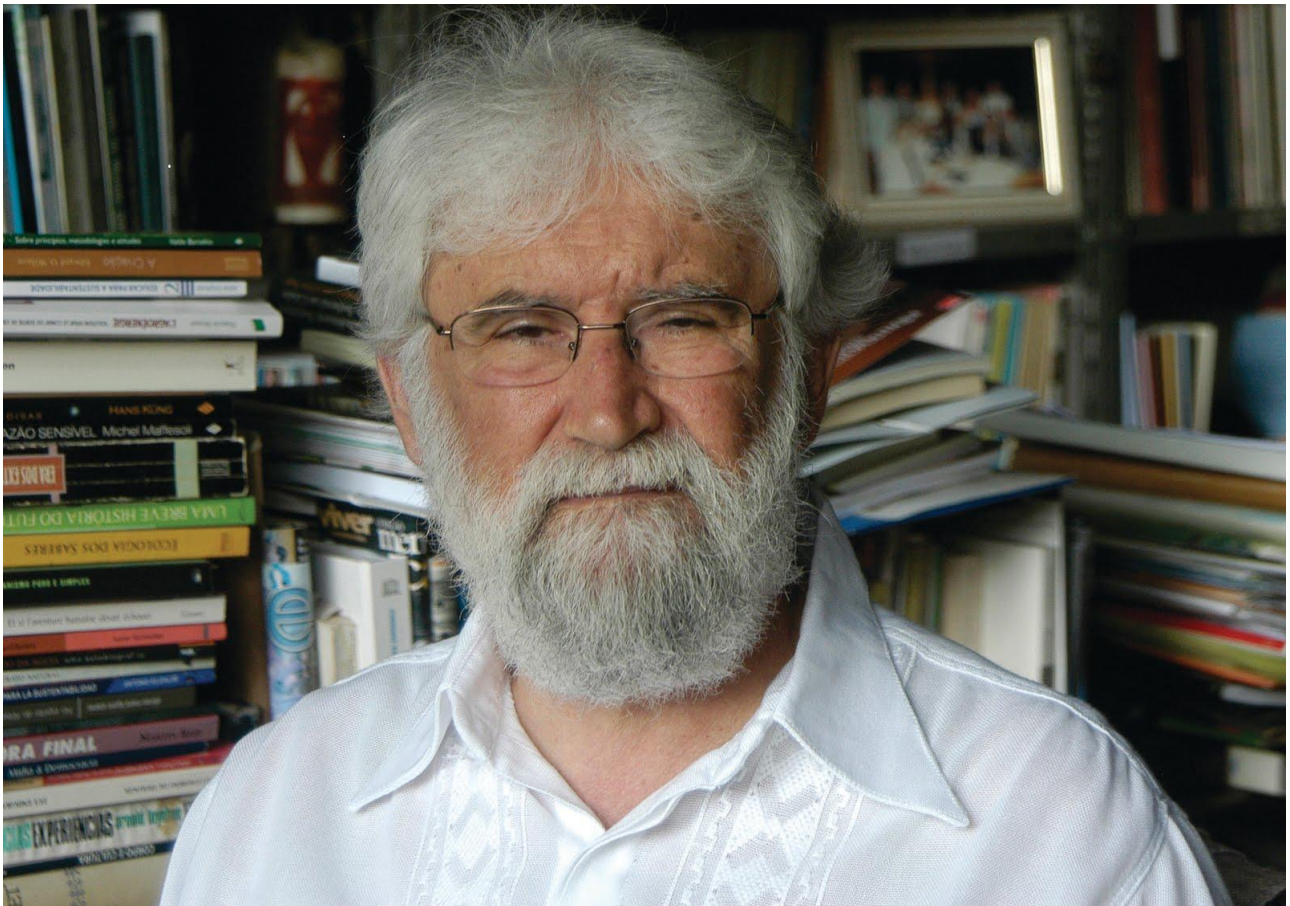
*"Aqui em nosso município, o grupo de mulheres já foi beneficiado com recursos da CESE, abraçamos a campanha Primavera para a Vida, realizamos um seminário muito importante onde vendemos o kit da campanha, 1 caneca e 1 camisa. Entendendo a importância de também ajudar a CESE a realizar sonhos, formamos um grupo de pessoas para fazer parte da Rede de Amigos. Estamos juntos em defesa da vida."*

**(Núbia Santana - Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade do Deus Dará)**



*"O apoio da CESE já chegou a cerca de 10 mil municípios brasileiros, em todas as regiões".*

**(Romi Bencke, secretária executiva do Conselho Nacional de Igrejas do Brasil - CONIC)**



*“Eu creio que a CESE, em seus 40 anos, mostrou fidelidade e continuidade. Fidelidade em apoiar os projetos da base, especialmente aqueles ligados aos Direitos Humanos, mas os Direitos Humanos na perspectiva dos pobres, que é o direito à vida, direito à moradia, direito ao trabalho. Fazer 40 anos significa ter superado muitas dificuldades e ter criado uma rede Brasil afora apoiando aquela força que está nascendo, que é a força dos pobres, para que sejam sujeitos de suas histórias. Nesse apoio, sempre privilegiou não os grandes projetos, mas os pequenos que têm a força da semente, para que germinem, ganhem autonomia e possam seguir o seu curso próprio. E nesse sentido que a CESE faz um trabalho não só ecumênico ligado às igrejas, mas um trabalho civilizatório, de cidadania que ajuda a melhorar a qualidade da sociedade brasileira.”*

**(Leonardo Boff, teólogo, filósofo e escritor)**